

Ex. ma. Li. D. Maria de Jesus Jesus Maria Paula
Pedro Gonçalves



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVII — N.º 308
15 de Julho de 1988

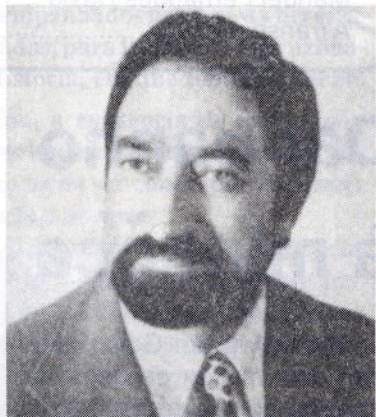
Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 300\$00



COM O ESFORÇO DE TODOS, VENCEREMOS



Por J. Baptista Nunes

Muitos portugueses recusam-se a aceitar a força dos chamados ventos da História, para a independência das nossas colónias, e responsabilizam todos quantos, de uma maneira ou de outra, intervieram na descolonização, por todos os males daí decorrentes. Isto, porque talvez não tivessem "carne para canhão" e também, porque, vistas bem as coisas, parece não ter havido nesse processo, mais do que a transferência de uma potência exploradora, por outra ainda mais ávida. E, de facto, se agora há mais fome, miséria e mais guerra entre os autóctones, não obstante a ilusão de soberania que a transferência lhes criou, parece ser essa a dedução lógica.

Contudo, e por analogia com outras nações muito mais poderosas, que sustentaram guerras igualmente prolongadas, Portugal não poderia fugir à regra das independências, se resistisse à entrega. Mais tarde ou mais cedo, esse era o caminho inevitável. Quando muito, poderiam ter sido utilizados na descolonização, processos mais democráticos e com um tempo de preparação técnica e psicológica mais convenientes, não só para nós, mas sobretudo para os descolonizados.

A cegueira do antigo regime, em considerar todas as nossas colónias espalhadas pelo mundo, como parte do nosso País uno e indivisível, mormente depois da experiência por que já tinham passado os ingleses, na Índia, por exemplo, não podia deixar de ser altamente reprovável, em qualquer análise.

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

PERU: À chegada do Papa, deu-se um atentado que deixou sem energia eléctrica uma parte da capital. Um aparatoso serviço de segurança de 20 mil agentes rodeou a visita papal, espanhando-se entre os milhares de pessoas que assistiram à missa de João Paulo II.

LISBOA: Durante o ano de 1987, foram levantados 12600 processos à passagem de 19 mil cheques carecas, de valor superior a três milhões de contos, só nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, sendo o de maior valor de 41 mil contos, e o menos valioso de 52\$00.

GUARDA: Para evitar despesas, foram fechadas 26 escolas primárias neste concelho. Houve reclamação junto do Ministério da Educação.

FINLÂNDIA: Este país bate o record em lagos, pois conta mais de 35 mil!

FIGUEIRÓ DOS VINHOS: As filarmónicas de Figueiró

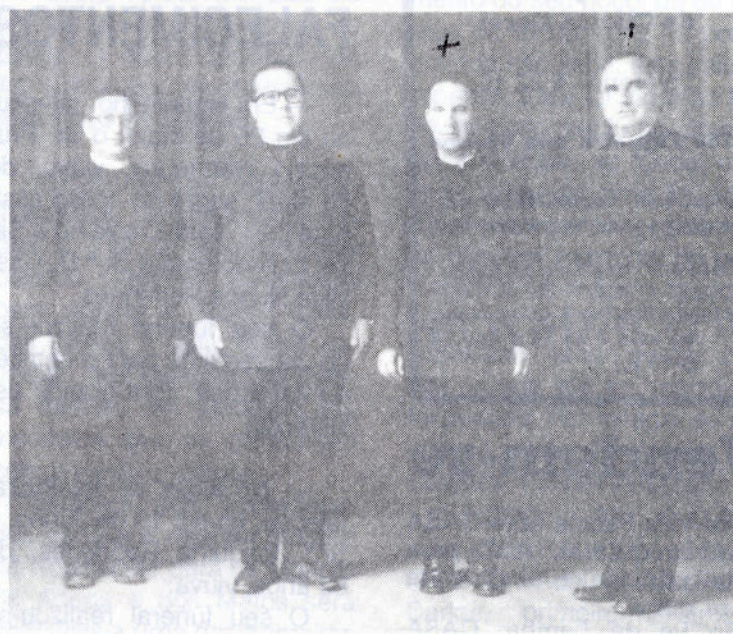
dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Pedrógão Pequeno, Ferreira do Zêzere, Sertão e Mação constituíram a Associação das Bandas Filarmónicas da Região do Zêzere e da zona do Pinhal.

— Um casal de burlões burlou em cerca de 2 mil contos duas dezenas de pessoas, com a falsa promessa de arranjar empregos para a Suíça. A hora do embarque nunca veio, e o casal levou sumiço. Uns venderam o que tinham, outros perderam os empregos que ocupavam.

ALEMANHA: Na Alemanha Federal, no estádio de Estugarda, na noite de 25 de Maio, Benfica disputou com os holandeses a Taça dos Campeões Europeus. Ao empate de 90 minutos e do prolongamento de 30 minutos, seguiu-se o pandemónio dos penaltys, Holanda com 6, e Benfica com 5. Tanto bastou para anular o maravilhoso jogo que o Benfica fizera, em 120 minutos. Sem perder o seu valor, Benfica saiu de cabeça levantada, sem vergonha do mun-

Continua na pág. 3

Bodas de Ouro



Da nossa direita para a esquerda — Amândio D. Caetano e Aníbal Henriques Coelho, com a cruz por cima

No dia 3 de Julho de 1938, domingo, na Sé Catedral de Coimbra, o saudoso Bispo-Conde D. António Antunes conferiu a ordenação sacerdotal aos quatro diáconos: Amândio Domingues Caetano, de Mira; Aníbal Henriques Coelho, de Nodeirinho, Graça; Júlio Marques, da Palmá; e Manuel Luís, da Marinha, Graça. Em 3 de Julho de 1988, domingo, completaram-se 50 anos, meio século. Os dois últimos já não pertencem ao número dos vivos. Os dois primeiros celebraram, na referida data, as suas Bodas de Ouro sacerdotais.

O primeiro dos quatro, Sr. P.º Amândio D. Caetano, é ainda, desde há muitos anos, o pároco da freguesia da Tocha, e conta 74 anos de idade.

O segundo, P.º Aníbal H. Coelho, está, desde 1985 (Novembro), desligado do serviço paroquial, a seu pedido, após 42 anos de pároco da Graça, e reside na mesma casa onde nasceu, em 8 de Março de 1913, no lugar de Nodeirinho.

Ao Senhor a quem servimos, rogamos a sua Divina Bênção.

VIDA ECONÓMICA DO PADRE

A Democracia Portuguesa tem aspectos curiosos. Um deles é o surto de greves, no inverno e no verão.

E quase sempre o motivo é de aumentos salariais. O interessante de facto é que as suas Centrais Sindicais pedem sempre quantias 5 a seis pontos acima do tecto salarial determinado pelo Governo para o funcionalismo, o que parece indicar não o interesse dos trabalhadores mas uma finalidade política de luta contra os que orientam o país.

Dos Padres ninguém fala!

Já em tempos defendi que era pena que esta classe secundarizada não tivesse também o seu Sindicato. Talvez estivesse melhor ou quem sabe se não.

A maioria dos crentes, para não alongar o conteúdo de análise,



Padre José da Costa Saraiva

lise, desconhece como vivem os seus guias espirituais.

Criticam-nos, achincalham-nos nas conversas e críticas diárias, apodam-nos de avaros e de ricos, julgam a sua vida como a melhor

Continua na pág. 6

CASAMENTO

Consoviaram-se no dia 28 de Maio último, no Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Figueiró dos Vinhos, Carla Maria Marques Ferreira, filha do nosso assinante e antigo residente em Altardo, o poeta e escritor Sr. António Luís Ferreira, e da antiga professora em Moçambique, Sr.ª D. Edite Valentim Marques Ferreira, com o Sr. José Carlos Alves Jorge, filho do Sr. José Flório da Silva Jorge, já falecido, e da Sr.ª D. Rosa Maria da Conceição Alves.

Foram padrinhos da noiva a sua irmã D. Ana Paula Mindt e seu cunhado, Eng. Electrotécnico Heinz R. Mindt, e padrinhos do noivo o irmão da noiva Dr. António Luís Pestana Ferreira e sua cunhada a Professora D. Maria Libânia Ferreira.

Após o casamento foi servido, no Salão dos Bombeiros de F. dos Vinhos, um fino bebere.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pela Espanha, França, Suíça e Alemanha Federal.

«Voz da Graça» felicita os noivos e seus familiares.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Vendem-se

Em Vila Facaia uma CASA com bom quintal, frente para a rua principal e ainda para outra rua.

No Pé da Lomba, CASA com oficina fechada. Tem energia eléctrica trifásica, quintal com cerca de 950 m², com árvores de fruto e água com fatura.

Trata Saul Dias de Carvalho - Adega - Vila Facaia.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração: Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário: Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão: Gráfica Almondina Torres Novas

Preço: 300\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

Juntas de Freguesia de Oleiros estão contra: distribuição de correio não é diária

As doze Juntas de Freguesia do concelho de Oleiros, ao tomarem conhecimento de que os Correios têm vindo a fazer cortes nos dias de entrega de correspondência naquele concelho, o que origina ficarem as populações sem correio alguns dias por semana, enviaram ao Director do Departamento Postal de Castelo Branco uma exposição em que se lê:

«Verificando-se um grande descontentamento nas populações afectadas, vêm as Juntas de Freguesia abaixo assinadas, expor e solicitar a esses Serviços que seja dada continuidade da entrega diária de correspondência às populações, que já gozam deste direito há mais de 40 anos, não se justificando que na era em que nos encontramos, se possa verificar o retrocesso do bem-estar das referidas populações, já bem carenciadas de outras regalias de que gozam os utentes da cidade».

Os presidentes de Juntas dizem ainda esperar «que V. Ex.ª dispense a melhor atenção para o assunto, solicitando ainda uma resposta ao que acabámos de expor».

FALECIMENTOS

— Em Nodeirinho, faleceu, no dia 25 de Maio, o Sr. Prudêncio Henriques, viúvo, de 85 anos, sogro do nosso assinante, Sr. José Carvalho e Silva, casado com a Sr.ª D. Casilda Nunes Henriques.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça, com grande assistência.

— No lugar da Soalheira, faleceu, no dia 10 de Junho, a Sr.ª Joaquina Rodrigues, de 82 anos, viúva.

O seu funeral realizou-se no dia 11, para o cemitério da Graça.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado - Espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro.

Telefone: 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Seguem-se as assinaturas dos presidentes das freguesias de Álvaro, Amieira, Cambas, Estreito, Isna, Madeirã, Mosteiro, Oleiros, Orvalho, Sarnadas de S. Simão, Sobral e Vilar Barroco.

A exposição foi posta à votação e aprovada por unanimidade, em reunião da Assembleia Municipal de Oleiros, em 10 de Maio de 1988, e foi ainda subscrita pelos membros da mesa.

O documento chegou à nossa posse por intermédio do presidente da Casa da Comarca da Sertã, Manuel Cunha, que acrescentou: «Muito grato se der publicidade ao que nos pedem as Juntas de Freguesia de Oleiros. Pelos vistos estamos a regressar ao passado ou pior ainda».

A Graça queixa-se do mesmo mal.

(Da «Comarca da Sertã»)

Coisas que interessa saber

- Segundo publicou o «Diário da República» de 14 de Janeiro de 1988, o selo de recibo, que era de 3 por mil, passou agora a ser de 4,5 por mil.
- O selo de contratos gerais passou a ser de 240\$00.
- Foi abolida a obrigação do papel selado, sendo substituído por papel azul de 25 linhas.
- Deixou de ser obrigatório o reconhecimento notarial para fotocópias para instrução de processos de Tribunal e para comprovar a doença de alguns cidadãos - caso dos cegos - durante os actos eleitorais.

Coisa muito curiosa

Segundo calculou um célebre astrónomo, a estrela que se encontra mais próximo da Terra é a Alfa Centauro. A sua luz, para chegar à Terra, gasta 3 anos, 2 meses e 3 dias.

A distância mínima a que esta estrela pode achar-se da terra é 1 104 000 000 000 quilómetros - um trilhão e cento e quatro biliões de quilómetros!

Na hipótese de um caminho de ferro, partindo da referida estrela, e marchando com uma velocidade de 100 quilómetros por hora, sem ter paragem alguma, para chegar até nós, seriam necessários 44 milhões de anos! Bonita viagem, não há dúvida...!

A Natureza é obra de Deus. Só Deus é grande!



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Donativos para a construção do Lar para a Terceira Idade

Transporte	4593863\$50
Sr. Comendador Manuel N. Corrêa (4.º donativo) ..	1500000\$00
Sr. Comendador Manuel N. Corrêa (5.º donativo) ..	500000\$00
Manuel Joaquim Dinis	15000\$00
Manuel Nunes das Neves	10000\$00
José David Pereira	55000\$00
João de Freitas Nunes	5000\$00
Manuel Fernandes	5000\$00
António Nunes	5000\$00
Francisco da Silva Raimundo	5000\$00
Mário Rosa Antunes	3000\$00
Fernando Maria Pires	2000\$00
Manuel Fernandes David	1000\$00
A transportar	6649863\$50

Dar banho à minhoca

Aconteceu em Góis. Estavam dois moços de cana na mão, no rio. De repente apareceram-lhes a GNR e diz-lhes muito a sério:

— Venham daí ao posto. Estão multados, por estarem a pescar.

— Ó senhores guardas, deculpem. Não estamos a pescar. Estávamos só a dar banho à minhoca.

A distração do banho à isca custou só 600\$00 a cada um dos banhistas amadores.

Sempre há cada uma na vida!

Eu te quero muito

Não,... não me digas que é paixão? amar,... é divino e faz sorrir! não,... não feches o teu doce coração, dá sempre mais... amor e pão, a todos... até a mim se eu pedir.

Não,... nada recuses minha amiga, um dia tu terás a recompensa, não,... nem sempre quem mais dá fica esquecida, entre aqueles que só levaram desta vida: sofrimento, amargura e indiferença.

Longe de mim querer-te ensinar uma coisa que há muito deves saber, importante tanto quanto o verbo Amar só... eu conheço o verbo Querer.

Domingos Encarnação Nunes

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 - (V. N. de Gaia) Brandariz PEROSINHO - 4415 Carvalhos Telefone: 7625058

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR ÓLEOS CASTROL COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

COM O ESFORÇO DE TODOS, VENCEREMOS

Continuação da 1.ª pág.

mesmo que extemporânea, mas a transferência precipitada dos territórios, sem nenhum respeito pela democracia, nem pela ocupação efectiva de cinco séculos, depois do exemplo da "Commonwealth", não foi, para ocupantes e ocupados, de efeitos menos negativos.

De qualquer modo, transferidos assim os territórios, só nos resta conservar os valores irrefutavelmente perenes e acarinhados, tais como a língua, a coragem com que os nossos antepassados desventuraram mares desconhecidos, aproximando culturas diferentes e distantes e, enfim, a sua contribuição, em primeiro plano, para o conhecimento científico experimental renascentista, a cujo "estadium" científico ficaram ligados, em memória indelével, portugueses tão ilustres como Pedro Nunes, Garcia da Orta e tantos outros.

A festa das Comunidades é agora indispensável, não só para lembrar o génio empreendedor, aventureiro e audaz, com que os portugueses estiveram empenhados nessa gesta heróica, cantada por Camões nos Lusíadas, para lembrar a encruzilhada mais próspera da nossa História, em que todos estiveram unidos, e para justificar, enfim, a existência de numerosos monumentos alusivos a esse grande momento, símbolos da existência de uma base que deixou de ser concreta e real, mas que a história registou para todo o sempre.

O sentido de conquista territorial, com imposição pela força e até mesmo o expansionismo ideológico de sofisticada implantação por simpatia, como o soviético, a darmos crédito à "PERESTROIKA" e a não encontrarmos habitantes racionais noutros planetas, têm os seus dias contados.

A nova encruzilhada que se aproxima para nós, parece exigir mais à riqueza espiritual dos homens e ter mais em conta os direitos humanos. Reduzidos, praticamente, à expressão continental do nosso território e receptivos finalmente à Democracia, como condições "sine qua non" para entrarmos na CEE o que nos é reclamado é o maior potencial possível de "massa cinzenta". Para que este possa vir a ser um momento igualmente alto, é necessário não só mobilizar a mais perspicaz inteligência deste país, mas também que todos os portugueses, sem excepção, colaborem na parte, grande ou pequena, que lhes diz respeito. E isso, infelizmente, parece não estar a acontecer, pelo menos nalguns sectores.

Como exemplo disso, já que estamos numa zona mais florestal do que agrícola ou industrial, porque não se efectuaram ainda Programas de Acção Florestal, nesta zona? Será que nenhum proprietário se debruçou ainda sobre a Portaria n.º 258/87, cujo programa está a cargo da Direcção-Geral das Florestas?

Não hesite, sr. proprietário. A Portaria, acima referida é bem explícita e, entre outras virtudes, dá prioridade a agrupamentos de proprietários que possam aglutinar áreas superiores a 5 hectares, prometendo subsídios a fundo perdido, de 100%, quer na arborização de novas áreas, quer na re-arborização de zonas florestais atingidas pelo fogo há menos de 10 anos, quer na beneficiação de florestas já existentes com a efectivação de subestruturas, como estradas, diques com vista a pequenas barragens de auxílio aos bombeiros, terraplanações destinadas à apicultura, etc.

Se reconhece as condições adequadas no seu terreno e naqueles que o circundam, se não lhe restam dúvidas de que pode incluir num projecto mais de 5 hectares contíguos, se está seguro de conseguir uma demarcação consertada entre os interessados, comece por requerer na Repartição de Finanças do seu concelho o teor da sua propriedade, aconselhe os seus vizinhos interessados a fazer o mesmo, de tal modo que não haja confusão sobre a identificação dos proprietários, sobre a localização dos terrenos e a soma das áreas respectivas, e dirija-se à secção que no seu concelho representa a Direcção-Geral das Florestas. Preencha aí a sua carta de intenções, entregue-a e, como é bem claro no espírito da Portaria, não deixará de receber o melhor acolhimento, pelos responsáveis.

Poderá o sr. proprietário contar também com a boa vontade das Autarquias, a não ser que o novo PAF colida com algum projecto anterior, mas também aí a boa vontade da Direcção-Geral das Florestas, para ajudar a rodear obstáculos ou conciliar interesses.

Se todos os diplomatas, florestais, agrícolas ou industriais, emanados por força da nossa integração na CEE, merecerem atenção interessada dos próprios beneficiários, este País, como diz o Governo, sairá da cauda da Europa e poderá talvez participar nas grandes aventuras da descoberta do espaço sideral, como esteve nos descobrimentos.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

do. Jogou e jogou bem. Foram recebidos festivamente, em Lisboa, às 4 horas da manhã.

LISBOA: Em 1986, cerca de 42 mil pessoas morreram em Portugal por causa do coração, disse Salomão Sequeira Amaram, presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia.

ANGOLA: Desde 25 de Fevereiro até ao princípio de Março as forças de Angola e Cuba, em luta contra a Unita, perderam 14 aviões de caça, 94 tanques, 108 blindados, 42 lança-foguetes, 48 sistemas de mísseis, 15 obuses, 21 canhões antiaéreos, 20 morteiros e mais de 380 veículos diversos.

Nos combates, no Sul de Angola, terão perecido, no mesmo período de tempo, 4768 militares das FAPLA e cubanos, contra 31 elementos das forças armadas da África do Sul. As baixas totais das FAPLA-Cubanos podem ascender a 10 mil, calculando-se o material destruído ou capturado em cerca de um bilião de dólares.

O MAPLA só controla as quatro áreas que correspondem a Cabinda e à faixa litoral até Xangongo. A Unita controla as outras seis áreas de terreno.

LISBOA: Júlio Iglésias andou dois anos e meio a gravar um disco que ficou em 420 mil contos.

RÚSSIA: Enquanto Gorbatchev fala muito em paz, intervém cada vez mais com homens e material de guerra, em países do hemisfério Sul.

NODEIRINHO: No dia 25 de Maio, na disputa da Taça dos Campeões da Europa, entre Benfica e Holandeses, vimos alguns viciados pelo jogo sentados nos bancos, a mastigar a pastilha elástica, certamente para passar o tempo. Tal hábito pode ser fatal para os que sofrem do coração ou tiverem problemas renais, segundo o especialista Mano Azul que esclareceu: "Esses doentes podem morrer, a partir do simples arranque de um dente... ou da simples escovagem de dentes..."

PINHEL: Um par de noivos, presos pela GNR, de Freixedas, com casamento marcado para breves dias, regaram um tractor e uma escavadeira com o gasóleo dos respectivos depósitos e lançaram-lhes o fogo. O prejuízo foi de 12 mil contos. E assim o casamento foi adiado, sem dia fixo. Que bela preparação para a boda!

CAMINHA: Em Arga de Baixo, travou-se um combate invulgar entre um javali e um lobo corpulento. A população local, das suas próprias casas, presenciou a terrível luta dos duelistas. Venceu o javali. O lobo ficou em mísero estado. O seu cadáver ficou exposto durante o dia seguinte, para admiração do público daquela região.

INGLATERRA: Em 20,5 segundos, um homem de 26 anos comeu duas mil enguias-bebês. Ganhou o Campeonato Mundial dos Comilões, pelo 6.º ano consecutivo.

AUSTRÁLIA: Na celebração do 2.º centenário da Austrália, foi exposto o maior bule de chá do mundo que terá servido a Rainha Vitória. Tem a capacidade para 59 litros, mede um metro e pode servir 1300 chávenas. Foi decorado na China em 1850.

PEDRÓGÃO GRANDE: O Governo dá 7500 contos à C.M. deste concelho, para reparação de estradas em zona de pinhal, para prevenção dos fogos florestais. A estrada de Nodeirinho ao lugar da Adega está no meio de pinhais. Encontra-se em estado miserável. É justo que beneficie desta verba. Em dias de chuvas, só se pode passar de barco. O abaixo-assinado de 41 habitantes de Nodeirinho ainda não foi atendido.

PEDRÓGÃO GRANDE: Tomámos conhecimento de que a C.M. já comprou uma potente máquina escavadora para reparar e alargar estradas velhas e abrir novas estradas, nas florestas, na defesa destas, em combate aos incêndios que se aproximam com o verão a chegar.

Estamos pois esperançados de que a referida estrada de Nodeirinho para os lugares da Adega e dos Matos será com justiça uma das primeiras a receber necessários e urgentes melhoramentos que se impõem desde há anos. Assim seja.

VENEZUELA: O P.º José Luís Gil Fernandez, de 57 anos, na posse de 21 quilos de cocaína, foi preso perto de Caracas. A chorar declarou que o preço da droga que vendia revertia a favor da sua paróquia e das crianças abandonadas. Tinha boa intenção. Mas os fins não justificam os meios. E a venda da droga é um crime, um grande pecado.

ALEMÂNHA: A arte de furtar, com truques inéditos. Raparigas colocam-se em sítios estratégicos. Quando vêm aproximar um turista, levan-

tam as saias, e depois mostram os seios. Perante o espanto dos turistas elas sacam-lhes a carteira bem recheada, e fogem. Boa!

SERTÃO: O Governo atribui 225 mil contos às Câmaras da zona do Pinhal, no interior do País, para prevenção dos fogos florestais.

Para Sertão, Oleiros, Vila de Rei, Pampilhosa da Serra e Tábua, 15 mil contos, cada uma. Arganil, Góis, Lousã, Oliveira do Hospital e Penacova, 20 mil contos. Castanheira de Pêra, Figueiró, Miranda, Pedrógão e Proença, 7500 contos. Penela, Alvaizere, Ansião e Vila Nova de Poiares, 2500 contos. Devem as câmaras fazer uso do subsídio, de forma imediata, ultrapassando o habitual circuito administrativo.

LISBOA: Portugal é um hospital. É um país de doentes. É que no ano de 1987, a Segurança Social pagou 29 milhões de contos por 55 milhões de dias de subsídios de baixas por doenças. Mas tomara tanta gente ter tanta saúde como a maior parte dos tais que entraram no rol dos 55 milhões!

PINHEIRO BORDALO: No dia 10 de Junho, quando o Sr. Manuel A. Lopes estava sentado sobre a cobertura de cimento do seu poço, de 80 palmos de fundo, feita há pouco e ainda não seca, esta caiu de repente, e ele foi parar ao fundo do poço, subiu ao cimo da água e voltou ao fundo, e de novo subiu ao cimo da água. Com destreza conseguiu fixar os pés nas barreiras do poço e agarrar as mãos a qualquer coisa ou saliência. De cima desceram uma corda com nós, a que ele se agarrou, e foi puxado. Por milagre se salvou da morte. As nossas felicitações. Foi um valente.

LISBOA: No seu livro novo "Um só rosto, uma só fé", o Dr. Adelino da Palma Carlos, primeiro-ministro a seguir ao 25 de Abril, 1974, atira a principal responsabilidade pela "exemplar" descolonização para cima de Melo Antunes que foi sozinho a Lusaca negociar com a Frelimo. Spínola reagiu furioso: "Se cá apanho Melo Antunes, mando-o fuzilar aqui mesmo, no Palácio de Belém".

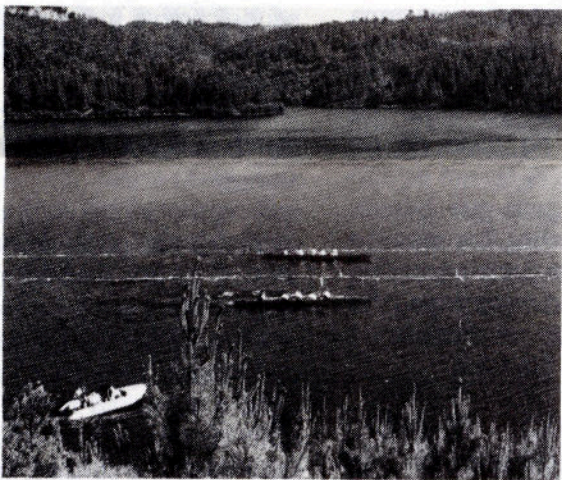
Parece que foram acólitos Mário Soares, Almeida Santos, Otelo, Almeida Bruno, etc.

NODEIRINHO: Foi internado no Hospital dos Covões o Sr. Abílio dos Santos, pai dos nossos assinantes José Carvalho e Silva e António Carvalho da Silva.

No Hospital de N.º S.ª da Guia, no Avelar, foi internada a nossa vizinha Adelina Henriques.



Câmara Municipal de Pedrógão Grande



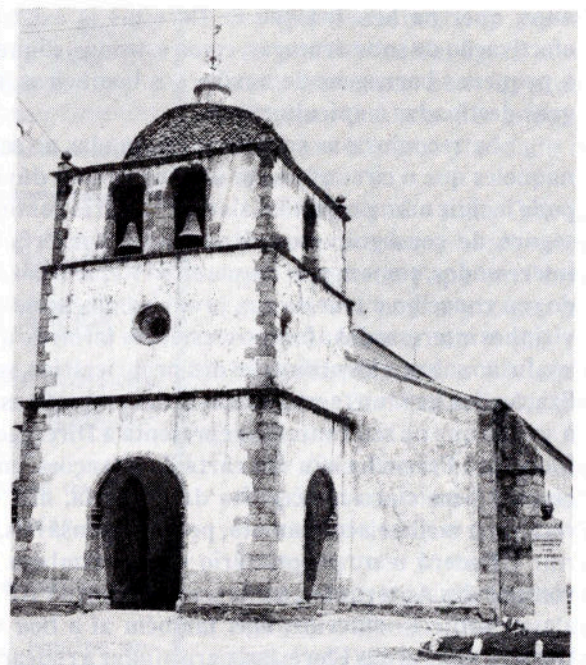
Desportos náuticos na Albufeira do Cabril



Pesca desportiva na Albufeira do Cabril



CAPELA DO MARTIR S. SEBASTIÃO que se enquadra no grande Largo da Devesa.



IGREJA MATRIZ

Monumento Nacional que data do século XII, sendo a ousia e sacristia reconstruídas no século XVI. O corpo da Igreja tem três naves, sustentadas por dez colunas de granito, cinco de cada lado, de capitéis jónicos e a capela-mor é revestida de azulejos do séc. XVII e nela estão as quatro imagens dos evangelistas e da Senhora da Assunção, todas da autoria do grande artista da Renascença João de Ruão, sendo esta última a sua obra prima.

Nas Bodas de Ouro Sacerdotais do Director da «Voz da Graça»

O Director deste jornal, Sr. Padre Aníbal Henriques Coelho, faz cinquenta anos de Sacerdócio em 3 de Julho, comemorando por isso as Bodas de Ouro Sacerdotais.

Traindo embora as normas jornalísticas vai esta nota para a Tipografia sem conhecimento do «Senhor Director», pois o só assim vemos possibilidade de este jornal referir o evento. Que nos perdoe o Senhor Padre Aníbal virmos, deste modo, ferir a sua modéstia — um «pecado» a que somos levados pela amizade e por um imperativo de justiça. Mesmo porque não há, a propósito, qualquer manifestação pública, pois a que os sacerdotes da zona desejariam promover-lhe não a aceitou, alegando falta de saúde, incapacidade de assistir a eventuais emoções.

O Senhor Padre Aníbal Coelho nasceu na paróquia da Graça (Pedrógão Grande) em 1913 e frequentou o Seminário de Coimbra onde terminou os estudos com óptima classificação em 1938, sendo ordenado sacerdote pelo Bispo de Coimbra, D. António Antunes, em 3 de Julho seguinte. (No mesmo dia foram ordenados também os padres Amândio Caetano, actual pároco de Telo, Cantanhede; Manuel Luís, que paroquiou Campelo e Espinhão, e Júlio Marques, pároco de S. Martinho do Bispo — estes últimos já falecidos). Ao longo da sua vida foi pároco de Beco, Paio Mendes e Águas Belas, no concelho de Ferreira do Zêzere, e de 1943 a 1985 — ao longo de 42 anos — paroquiou a freguesia da Graça — missão que sempre cumpriu com grande dignidade, zelo e aprumo. Em 1985, a seu pedido, foi dispensado deste trabalho, fixando residência no Nodeirinho, lugar onde nasceu.

Uma faceta interessante da vida do Senhor Padre Aníbal é a de jornalista, período que há mais de 20 anos é «Voz da Graça», periódico que dirige com competência e grande dedicação e no qual se salientam numerosos artigos de investigação histórica, de inegável valor cultural e valiosa colaboração doutrinária e de promoção regional.

Em cinquenta anos de sacerdócio, que imensa sementeira de fé, de paz e de amor! Porque o sacerdote é a presença visível de Jesus Cristo no meio do Povo de Deus, tornando-se autêntico pastor e mestre, importante servidor da comunidade, levando a todos a mensagem evangélica e fomentando os valores mais sublimes. Claro que não é fácil a vida do padre que, tal como Jesus Cristo, se tornará inevitavelmente, «sinal de contradição», compreendido e apoiado por uns e malsinado por outros. É esta a história de todos os sacerdotes, mormente dos que são coerentes e fiéis a seu ideal e aos seus compromissos. É esta também a história do Sr. Padre Aníbal. Honra lhe seja!

Nesta data tão significativa para o Sr. Padre Aníbal Henriques Coelho — a das Bodas de Ouro Sacerdotais — aqui fazemos jus às suas virtudes de homem e de sacerdote, pedindo a Deus lhe dê as suas bênçãos e a melhor saúde ainda por muitos anos.

28 de Junho de 1988.

O Vigário Episcopal da Região do Sul,

P. Adriano Simões Santo

Colmeias — Enxames — Rainhas VENDE

Polimercado da Lousã

O melhor fabrico — representamos Alberto da Silva Duarte & Filhos, Ld.ª.

Rua do Mercado — Telef. (039) 991712 — 3200 Lousã

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da Mó Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.

VI Semana de Pastoral Social vai estudar toxicodpendência

As pessoas toxicodpendentes e os seus problemas, vão ser o tema da VI Semana Nacional de Pastoral Social, a realizar de 5 a 9 de Setembro, em Fátima. Nesta iniciativa — organizada anualmente pelo Secretariado Nacional de Acção Social e Caritativa — será feita uma análise da realidade do fenómeno em Portugal, bem como o estudo das consequências da toxicodpendência. Aspectos sociais e jurídicos serão também tidos em conta, avançando-se ainda com a reflexão moral sobre o tema e a pastoral da toxicodpendência.

Além destes temas, as áreas parciais estudarão também a profilaxia e prevenção da toxicodpendência, a missão das famílias e das comunidades e a criação de centros de acolhimento para toxicodpendentes.

Terrível vingança dum crime

Em 1578, o duque de Anjou, irmão de Henrique III, rei de França, tinha ido aos Países Baixos, em socorro dos confederados contra os espanhóis.

Entre os oficiais do seu exército havia o comandante Pont, alojado em casa dum rico lavrador chamado Millet, que tinha três filhas muito formosas. A mais velha, encarregada do governo da casa, mostrava as maiores atenções para com o seu hóspede, a fim de prevenir alguns excessos da parte da soldadesca. O oficial sentiu-se apaixonado pelos encantos da sua bela hospedeira. Resolvido no fim de alguns dias a satisfazer os seus criminosos desejos, convidou o pai e a filha a jantar, uma noite, com ele. Durante o jantar pediu, gracejando, ao pai que lhe desse a sua filha para casar. O honrado lavrador, sem dar a conhecer que percebia os vis intentos do oficial, recusou atenciosamente, sob o pretexto da desigualdade de condições. Mas ele, já escandecido pelo furor, enche-se de fúria. Empurra à força para fora da sala o pobre velho. Agarra a filha, que inutilmente procura escapar-se, abusa da sua inocência e entrega-a depois à brutalidade de alguns seus subalternos, que o haviam ajudado a violentá-la. Concluído o atentado, obrigam a sua vítima a pôr-se à mesa para continuar a beber com eles. Esta jovem infeliz, de 16 anos, mostrou uma coragem muito superior à sua idade. Persuadida de que devia tratar menos neste instante de chorar a sua desonra do que de vingá-la, contrafez-se a ponto de dissimular completamente o seu ressentimento. Pareceu mesmo prestar-se de

bom grado aos ditos insolentes que lhe dirigiam. Mas não teve de se fazer violência por muito tempo, porque voltando-se o oficial para um dos seus oficiais, que lhe falava ao ouvido, ela lança mão de uma ovação e crava-lha no coração. Deruba a mesa e, enquanto os oficiais procuram socorrer o seu comandante, consegue escapar-se do quarto, corre a seu pai, conta-lhe o que se passou e exorta-o a pôr-se em fuga. Com as outras duas filhas. Pela sua parte a vida era-lhe assaz pesada para querer aproveitar-se dos poucos momentos que ainda lhe restavam de se subtrair aos suplícios que a esperavam. Ela espera com altivez os seus inimigos que não tardaram a apoderar-se dela e, atando-a a uma árvore, matam-na a tiros

de espingarda. Antes de expirar, a heróica rapariga grita aos seus verdugos: «Atirai, bárbaros! Depois das afrontas que recebi da vossa brutalidade e que me tornam indigna de viver, eu receberei das vossas mãos a morte como um presente. Mas o Céu, que acaba de vingar a minha honra com o sangue do vosso chefe, não deixará também impune este último horror».

O acontecimento justificou a sua predição. O pai, digno de uma tal filha, pintando com o entusiasmo do desespero o terrível atentado, consegue inspirar o seu ressentimento a todos os habitantes da vizinhança. Por toda a parte se pega em armas, caem sobre os assassinos, matam, exterminam. E como nestes momentos de vingança popular não se atende à justiça, quanto companhias inteiras são imoladas. De toda a tropa que estava acuartelada na povoação nem um só francês escapou.

O MAU HÁBITO DE ESCARRAR E CUSPIR NA VIA PÚBLICA

Não há quem se não sinta constrangido e enojado ao lado do indivíduo que escarra ou cospe para o chão. O simples ruído provocado pelo acto de desprezar o catarro das vias respiratórias, ofende-nos o ouvido, quanto mais o gesto de lançar-lo fora, mesmo que seja furtivamente.

É um péssimo costume, que quando arreigado e generalizado, mesmo em pessoas de certa posição social, por vezes até senhoras, os fazem incorrer numa gravíssima irreverência ao código das boas maneiras e atentam contra a saúde pública.

Infelizmente, começa a verificar-se que certas pessoas desprezam esse dever comum de higiene e educação, conspurcando as praças e logradouros públicos, espalhando micróbios, impunemente.

Porque, na realidade, se trata de um caso de educação, julgamos que a escola terá um extraordinário papel a desempenhar, ensinando as crianças a cumprir as regras de civilidade e de higiene.

Mas não só aos professores cabe essa elevada tarefa, também aos órgãos de comunicação social, aos médicos, aos párocos, às autarquias, bem como a todos quantos reconheçam que tão péssimo hábito constitui um gravíssimo atentado à saúde pública.

«UMA CIDADE LIMPA É UMA CIDADE VIVA». Vamos todos contribuir para que «PORTUGAL LIMPO SEJA UM PAÍS VIVO».

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

NAPOLEÃO à hora da morte, na Ilha de St.ª Helena

Napoleão Bonaparte quis morrer como filho dedicado da Igreja.

Ele próprio prescreveu todos os preparativos para a recepção da comunhão e da santa unção, tendo-se confessado ao Padre Vignali.

E como por esta ocasião o médico Automarchi soltasse uma risada, corrigiu-o fortemente Napoleão: «Vós sois um ateu, vós sois um médico. Os médicos, em geral, não creem em coisa alguma».

TRESPASSA-SE

CASA DE PASTO, com serviço de refeições, bem situada, na Rua Dr. José Martinho Simões, n.º 18, vila de Figueiró dos Vinhos, pela melhor oferta.

Trata no local ou pelo telefone 52 443, D. Ana de Sousa.

pelo hábito de só remexerem a namorada. Não sou filósofo nem médico; creio em Deus, sou cristão, católico romano. Sede vós ateus, senhor; quanto a mim, quero cumprir todos os deveres que a religião me impõe e quero receber todos os socorros que ela nos dá»...

Ao considerar-lhe respeitosamente o general Bertrando que os actos solenes e reiterados de religião que ele tinha ordenado junto de si eram, politicamente, pouco convenientes e mais conformes ao carácter dum religioso do que dum velho soldado, Napoleão respondeu-lhe com voz animada, sentando-se no leito: «General, estou em minha casa, não vos pertence dar ordens aqui», e recostou-se de novo.

Aqui está o que são os espíritos fortes, os livre-pensadores; audazes na tranquilidade, tornam-se tímidos quando o perigo começa, apenas ouvem os passos lentos da morte.

Napoleão faleceu vítima de um cancro no estômago, num dia ao pôr-do-sol.

(Do «Jornal de Notícias», 1-5-88)

VIDA ECONÓMICA DO PADRE

Continuação da 1.ª pág.

— não há como a vida de padre —, apontam-nos como bons bebedores e comedores — comer como um padre... —, etc.

É conhecido, pelo mundo fora, o arreigado anti clericalismo português.

Quase tudo que de mau existe é obra dos padres, eis o pensar larvar da maioria dos portugueses, como se pode constatar em parte da literatura portuguesa dos séculos XIX e XX.

Já mestre Gil Vicente, nos estílios dos primeiros reinados, ridiculariza o alto e baixo clero; mas o liberalismo, de mãos dadas com a maçonaria, avolumaram esse ataque ao clero, finalmente a república deu mais um passo firme nesta caminhada anti — clero.

Culpa do clero? Culpa dos políticos? Culpa dos crentes?

Um pouco de tudo. Mas nada explica o facto num povo tradicionalmente católico e crente.

A literatura portuguesa dos últimos séculos reflecte esta tendência natural.

Quem ler alguns autos de Gil Vicente, o Hissopo, de Cruz

e Silva, o Crime do Padre Amaro, de Eça de Queiroz, as obras de Teófilo Braga e mesmo de Herculano, as de Camilo, etc. há-de aquilatar do desprezo e malquerença a respeito do clero. Em breve sereis capaz de apresentar o retrato do padre no romance, sobretudo nacional. Por agora quedamo-nos aqui.

O Padre não é um anjo. É um homem, com toda a grandeza e miséria que lhe é inerente.

A sua missão é pregar a Palavra, celebrar a Eucaristia, administrar os Sacramentos, santificar a humanidade. Por isso e para isso recebeu o Sacerdócio, dom de DEUS e da Igreja.

Longos anos de estudo — 13 a 14 anos —, uma preparação espiritual cuidada, um estudo sério de vocação, preparam-no para ser o homem do sobrenatural.

Mas é primeiramente homem, com uma psicologia e um entender do mundo muito sua.

É um isolado do mundo, mas a viver nele.

Mas é homem pleno, com paixões e pulsões, com tendências positivas e negativas, com problemas sexuais e económicos.

Estão aqui dois problemas imensos que a Igreja — Todo o católico é Igreja — ainda não resolveu o celibato e o estatuto económico do Padre.

Acabar com o celibato?!

Julgo que não, embora seja apenas uma lei humana da Hierarquia da Igreja, enraizada na história eclesial de relativamente poucos séculos.

Opto, apoiado nalguns teólogos, pela voluntariedade, escolha pessoal do próprio.

Esta é aliás a opinião generalizada entre o nosso bom povo.

E o estatuto económico do padre?

Antes de entrar numa solução desse problema, quero afirmar que o nosso clero nada recebe do Estado e que vive apenas do contributo dos fiéis, vezes sem conta regateados.

A Côngrua, o folar, os emolumentos e a esmola da missa são esses donativos.

Ora isso é flutuante e depende do modo de conviver do sacerdote, sobremodo quando é pároco. Se não agrada, a coisa vai mal. Por isso alguns optam pelo professorado ou outro meio de vida decentemente.

Que tem feito a Igreja para resolver o problema sócio-económico do Padre?

Quase nada, e o que fez ou foi iniciativa do clero — casa das Mútuas — ou de um ou outro Bispo — Fundos vários —. São apenas paliativos.

E a reforma do clero?

Eis as misérias das misérias!

Sabem os bondosos leitores qual é hoje treze contos e começou por dois.

Todos devem saber que muitos sacerdotes vivem economicamente mal e alguns não saem das paróquias, mesmo más, porque não têm para onde ir e de que viver.

Como resolver o problema?

Ele é um dever de todas a Igreja, Bispos, Padres, Religiosos, Leigos.

O modo é e não é complexo.

Acabemos com os paliativos e façamos como a Alemanha, a Espanha, etc. onde todos os crentes descontam para o culto e o clero.

Aí o Padre é um cidadão como os outros, com os mesmos deveres e direitos e com o direito a uma digna situação e reforma.

Outros modos, fundos diocesanos comuns, bolsa única.

Contudo parece-nos que, sendo o Padre um cidadão em serviço do povo deve ter o direito a um salário e a uma reforma suficiente: não muito alta, mas condigna dos serviços públicos, como outro cidadão sem vivência para os outros: médicos, professores, enfermeiros etc.

Aliás o Evangelho é claro ao afirmar que o operário tem direito ao seu salário, com referência ao apostolado.

Claro que compete ao Episcopado uma importante tarefa neste campo, com o ensino do povo de Deus e com o contacto sério e positivo com os ÓRGÃOS DO PODER.

Difícil?!

Sim, mas não impossível, haja é vontade.

CARTAS AO DIRECTOR

Continuação da última pág.

prosperidade para o "Voz da Graça" que continua a ser a única voz do concelho, envio junto o cheque para pagamento da minha assinatura referente a 1988. É pouco, mas é de muito boa vontade. Acontece que continuo empenhado em ajudar, embora modestamente, a construção da nossa igreja (São José da Nazaré do Catujal) que, por inconvenientes surgidos na elaboração do projecto, ainda não começou. Esperamos o lançamento da primeira pedra ainda este ano.

Domingo, dia 19, é a comunhão das crianças de cá, do Catujal. Há missa campal, leilão de oferendas e quermesse, para angariação de fundos para a ajuda da construção da nossa Igreja.

Como tenho anunciado sempre as pedrinhas recebidas dos leitores do nosso "Voz da Graça" informo o recebimento de mais duas:

Humberto Pedroso Fernandes, Lisboa, 2.ª oferta, 10 000\$00; Diamantino José Fernandes do Jogo, Pesos, 500\$00.

Para a minha ajuda estou a moldar mais uma pedrinha: No dia em que fiz 70 anos, pensei em amealhar o dinheiro de um maço de cigarros por dia.

Assim, no primeiro ano depusitei 40 000\$00; juros, 5 200\$00; 2.º ano, 40 000\$00. Valor actual da pedrinha, 85 500\$00.

Numa época em que até algumas senhoras se viciam propositalmente, seria bom que os fumadores poupassem a sua saúde e evitassem o terrível flagelo que,

A riqueza da África do Sul

Deputados franceses, de diversos partidos políticos, visitaram o grande país da África do Sul.

Os estipêndios da Missa

A Santa Igreja aprova o uso de receber uma oferta por qualquer missa celebrada ou concelebrada com uma intenção determinada (Cân. 945). A taxa actual é de 500\$00. Os fiéis que oferecem um estipêndio para que se aplique a missa pela sua intenção, contribuem para o bem da Igreja e participam, através desta oferta, na sustentação do clero e no apoio às obras (Cân. 946 do Código de Direito Canónico).

A tabela do estipêndio é estabelecida pela Província eclesiástica, para nós, de Braga. É preciso aplicar uma missa distinta por cada intenção recebida... (Cân. 948).

Observaram «in loco» a realidade do que se lá passa. Pois o resultado foi eles se declararem contra as selvagens sanções económicas decretadas pelos «Doze», contra o exemplar e rico país da África do Sul. Mas ainda mais. Um deputado português, do CDS, Dr. José Gama, teve hombridade de, em pleno Parlamento de Estrasburgo, levantar a sua forte voz de alerta contra as ditas sanções, pois «seria de facto ingénuo não pensarmos: o que está em causa, na África do Sul, vai muito mais além do tão apregoado e já estafado "Apartheid", é a luta pelo poder num país onde verdadeiramente a sua riqueza e a sua posição geo-estratégica aguçam a cobiça dos neocolonizadores africanos». Ora Deus queira que a grande África do Sul, um exemplar país de trabalho e progresso, onde trabalham mais de 600 mil portugueses, modelos de trabalho, não se venha a deixar cair nos mesmos terríveis erros dos portugueses irresponsáveis sem o consentimento do povo português que não foi ouvido nem achado, relativamente ao nosso Ultramar, entregue de mão beijada. Que lhe sirva de exemplo e seja forte em reagir contra a violência do tigre feroz, o comunismo.

1.º Bispo-Conde de Coimbra

Continuação da última pág.

nunca mais chegou a Portugal. E por isso perdeu as boas graças do Rei e do Papa, então Xisto IV. Renunciou ao arcebispado cheio de desgostos. Em Coimbra, na Sé, fora entretanto substituído por D. Jorge de Almeida, de 23 anos, que governou bem a nossa diocese durante 62 anos, e morreu com a bonita idade de 85 anos.

E depois, D. João Galvão, bispo exemplar e herói nacional, legado do Papa em Portugal, veio a passar muitas privações. Morreu, em 1485, na extrema pobreza, e foi sepultado no Convento de Xabregas.

E hoje, como vai a vida económica do clero paroquial? Há sacerdotes que durante 47 anos e mais serviram uma, duas, três e mais paróquias, e agora, velhos, doentes e exaustos, para viver, vestir e calçar, têm de se contentar com os 13.130\$00 e o magro estipêndio da celebração da missa, quando lhes é possível! "O Bispo providenciou pela sua digna subsistência". É bem oportuno o artigo do Sr. P. Saraiva.

O NOSSO CORREIO

Continuação da última pág.

mento Antão, Cortes; António das Dores Francisco, Valongo; António Lourenço Tavares, Lisboa; Manuel Carvalho, Agria (Tapada); Leonel Simões Nunes, Salaborda Nova; Américo José da Silva Paiva, Corisco; Marcolino Marques, Troviscais; José Dias Moreira, Seixo (Sertão); Manuel Gomes, Brinços (Abiul); Augusto Antunes da Fonseca, Barraca; Florêncio Henriques, Amadora; João Manuel Monteiro Rosa, Azoia; Jorge Manuel David Rosa, Cacém; D. Maria Esmeralda Fernandes Silva Neves, Amadora; António Lopes Graça, Atalaia Fundeira; Hilário Luís, Agria de Pedrógão; Diamantino Lopes da Silva, Pedrógão Grande.

* * *

Ofertas a Nossa Senhora do Leite:

Srs. Florêncio Henriques, do Casal de Além, 100\$00; Álvaro Conceição Costa, da Castanheira de Figueiró, 100\$00.

O Sacrário na Capela

Continuação da última pág.

das Neves, Guilhermina das Neves, Juvenal Alves Domingos, José Silva Pereira, João Dias Simões, Américo Maria Simões, Adalberto de Jesus Alves e uma anónima, com 1000\$00 cada; Alcides Martins, Adelino Pires, D.ª Maria

Madalena da Conceição, Maria das Neves, Maria Antónia Mora, Natividade Bebião, Isabel Henriques e Manuel David, com 500\$00 cada; D. Maria Rosa Pereira, com 150\$00. Total: 24 150\$00.

Deus lhes pague. Bem hajam.

Se tem a sua ARCA ou o seu FRIGORÍFICO, de qualquer marca que seja, avariados, não tenha problemas.

Contacte com Alfredo Antunes — Derreada Cimeira, ou Alfredo Francisco — Pedrógão Grande.

POLIMERCADO DA LOUSÃ

De Fernando Ventura
Tudo o que o apicultor precisa

Colmeias de todos os tipos
Material para todas as necessidades

Vendemos o enxame pretendido

Damos o apoio técnico necessário

SÓ TEMOS O MELHOR Representamos:

Alberto da Silva Duarte & Filhos

Rua do Mercado — Telefone (039)991712 — 3200 Lousã

Minha terra... Meu país!

Penhascos te rodeiam, minha terra,
Em paisagem luxuriante de verdura,
De frondosos pinhais que, com ternura,
Raios de sol beijam lá na serra.

Orgulho-me de ti, terra beirã.
Generosa, que dá os frutos seus.
Abençoada, por certo, estás de Deus;
O teu povo trabalha com afã.

Gosto de ti, meu torrão natal.
Rincão amigo, solo de Portugal
Amo-te tanto, meu país querido.

Natureza linda, lugar dos meus sonhos,
Dos meus anseios, sempre tão risonhos;
Eu sou feliz por em ti ter nascido.

Armando David

Para saber qual é a terra, amigo leitor, leia as primeiras letras, de alto a baixo, deste soneto.

BONS AVISOS

Por **António Luís Ferreira**

Tentou-se o P.S.D.
para esmagar, já se vê,
a esquerda e maçonaria
por isso povo votou
em Cavaco que alcançou
esmagadora maioria

Chamado pra governar
o "premier" foi chamar
a Beleza prò Governo
pondo a Saúde doente...
mais doente da lusa gente
pelo penar sempiterno (?...)

A Saúde piorou,
a burocracia avançou,
continuam os maus tratos
e a Dona Leonor
numa operação sem dor!...
apeia o "Júlio de Matos"

A Ministra Leonor
e seu irmão Director
do Banco de Portugal
maila a mãe dos supra "pontos"
logram, por mês, dois mil contos
sem pacote laboral...

É preciso ter talento
pra tanto açambarcamento
de tachos, oportunismo,
a grei chora ter votado
em Cavaco, meio queimado
pelo feio nepotismo

Na Justiça, que tristeza...
lesa-se a grei portuguesa
é, até, o próprio Foro.
As reformas e pensões
alimentam ilusões,
criam revolta e desdouro.

Errar é próprio do homem;
mas muitos erros consomem
a confiança do povo
que votou cheio d'esperança
pra assistir à tal mudança????!!!
mas que nada vê de novo

Creia Senhor Professor
que o português tem de cor
o que lhe foi prometido;
cumpra, pois, com a promessa
e, por favor, não se esqueça
que o prometido é devido!!!

Professor, tenha a certeza
de que a grei portuguesa
odeia a esquerda em geral,
como tal está consigo,
mas cuidado, aqui lhe digo,
se não salvar Portugal!!!

À PEDRADA Para quê?!...

Pra que foi tanto barulho,
Tantas críticas, tanto "calor",
Se o pacote laboral
Acabou por vencedor?!

Sindicatos, confederações,
Partidos e Parlamento,
Todos juntos a lutarem
A lutarem contra o vento.

É espantoso, como até a democracia
Pode gerar por sementeira,
No seu ventre eleitoral,
Uma autêntica "ditadura"!...

E Salazar lá de longe,
Das etéreas Bem-Aventuranças,
Há-de pensar na sua óptica:
— Pra que foram as mudanças?!...

João Serrano

"Correio da Manhã"

JOSÉ DA SILVA
MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE
Consultas todos os dias

PARA SORRIR A piedosa velhinha

ADIVINHA

Não são árvores e têm folhas
Que dão luz, força, alegria;
Mas será bom que só escolhas
Aqueles onde tu recolhas
A maior sabedoria.

Solução da anterior: vapor de água.

ANEDOTAS

Nuno — Se eu fosse Adão, o mundo seria outro.
Sandra — Porquê?
Nuno — Porque eu não gosto de maçãs.

— O que é uma mulher bonita?
— É o paraíso dos olhos, o inferno da alma e o purgatório da bolsa - diz Fontanelle.

Um pastor deixou o comboio matar uma ovelha.

VENDE-SE

Em Castanheira, de Figueiró dos Vinhos, uma **quintinha** com casa de habitação e anexos, dois poços de água, electricidade, terras de amanho e pinhal. Bem localizada.

Contactar através do telef. (036) 52176, ou Domingos dos Santos, Colmeal — 3260 Figueiró dos Vinhos

TERRENOS

Terrenos de mato, **compra** Fernando C. Lourenço dos Santos.
Telef. 52105 — 3260 Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, com 6 assoalhadas. Tem todas as comodidades. Quintal anexo com 4 testadas, de pinhal e eucaliptal.

Em Lameirão.
Contactar com **D. Aurora da Conceição** — 3270 Pedrógão Grande.

Toiro à solta

Júlio Alberto Esteves Francisco

NEGOCIANTE DE GADO VIVO

Comunica:

Podem abater e comunicar, para ser sangrado

Telef. 52522 — Aldeia da Cruz — 3260 Figueiró dos Vinhos

O patrão ralhou e o pastor respondeu-lhe:

— O senhor teve muita sorte, porque o comboio veio a direito. Pois se viesse atravessado, matava as ovelhas todas do rebanho. Oh, se matava!

— Costumas andar armado?
— Eu não!
— Andas, pois! Andas armado em parvo!

Um bispo de Coimbra, querendo encomendar a um amigo de Lisboa uma dúzia de alabardas para os verdeas da Universidade, mandou ao seu secretário que escrevesse a carta a fazer a encomenda das 12 alabardas. Mas o que havia de acontecer? O secretário por descuido ou por ignorância, em vez de alabardas escreveu albardas. O amigo, recebendo o aviso, fez logo apromptar a encomenda e remeteu-a para Coimbra. O bispo, conhecendo o motivo do engano, escreveu-lhe por sua mão: "Fico entregue das albardas e posto não serem o que eu queria são muito bem mandadas e melhor merecidas: serão 6 para o meu secretário, por escrever albardas em lugar de alabardas; e as outras serão para mim, por assinar a carta sem a ler".

A nossa vida

A vida do homem sobre a terra é uma passagem. Teve princípio, e tem fim. Nasce-se e morre-se. A duração reduzida da vida terrena é comparada ao que passa com rapidez.

A Bíblia Sagrada, no Antigo Testamento, compara-a à flor do feno que de manhã floresce, ao meio-dia cresce, e pela tarde, seca e cai.

Compara-a ao sulco que o navio risca, nas águas do mar alto. Mas o navio passou, e logo as águas se fecham, e o sulco apaga-se. Compara-a ainda ao voo da ave, ao movimento da seta, ao fuzilar do relâmpago.

E os poetas seguem a Sagrada Escritura para cantar:

*A vida é ai que mal soa.
A vida é sombra que foge.
A vida é nuvem que voa.*

*A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve.*

O Apóstolo S. Paulo dá este testemunho:

«A figura deste mundo passa como uma sombra. Não temos neste mundo morada permanente».

(Da «Cruza da Eucarística»)

O jornalista espanhol Henrique Angulo conta o caso seguinte ocorrido com ele mesmo no tempo da Guerra Civil de Espanha:

«Durante a fúria vermelha, vivia eu com outros parentes e amigos escondido em Madrid, num andar da Avenida Menendez Pelayo. Sabia que os milicianos comunistas me procuravam para me matar. Vivia em nossa companhia uma tia, irmã de minha mãe, a qual tinha mais de 80 anos, e se sentia gravemente doente.

— Henrique, disse-me ela, vou morrer. Mas antes de morrer queria receber os Sacramentos, pois confio que o Coração de Jesus há-de cumprir a sua promessa. Tantas vezes durante a minha vida fiz as primeiras sextas-feiras!

Não se convencia que era impossível conseguir um padre naquele estado de coisas, por mais que eu tentasse persuadi-la. Estava mesmo plenamente convencida que o Senhor não ia deixá-la morrer sem os Sacramentos. E não deixou.

Na manhã seguinte, à porta da minha casa, pára um automóvel com a bandeira marxista. Tocam a campainha. Assustado, exclamo para mim próprio: «Aconteceu o que eu temia!...» Um grupo de milicianos armados e mau aspecto fixavam-se em mim. Para evitar que me assassinassem diante dos meus familiares, saí ao encontro deles e declarei sinceramente que era jornalista católico.

O Comandante, depois de fingir que escrevia o meu nome, disse-me, em voz baixa:

— Não está aqui uma velhinha que pede os Sacramentos?

Espantado, olhei para ele. Compreendeu a minha preocupação, e usando de um tom amigo, disse-me:

— Não se aflija. Sou sacerdote e vivo oculto com outros sacerdotes, inscritos no «Socorro Vermelho». Desta forma podemos confortar muita gente, confessar e dar a Comunhão.

Acompanhei-o ao quarto da doente, e administrou-lhe os Sacramentos.

— Agora já posso morrer sossegada! — exclamava a doente, minha tia. O Coração de Jesus concedeu-me o que tantas vezes lhe pedi!
E morreu em paz.

VENDEM-SE

A preços módicos, **pneus** de ocasião, de todas as medidas, com garantia. De fora.

Vende José Viola, do Valongo — Pedrógão Grande. Aos sábados e domingos.

PRECISA-SE

Aprendiz de Serralheiro

Serralharia Civil de António Manuel Fernandes Henriques.
3270 Trouviscais Fundeiros.

BILHETE POSTAL

A rapaziada cunhalista anda de cabeça perdida com o reboiço que vai lá por casa. Tão perdida, tão perdida que um dos gerontocratas do partido (agora todo quebrado) veio a público vociferar contra a Comunicação Social, acusando-a de ser ela a responsável por uma campanha destinada a «convencer que os comunistas não se entendem, que os seus dirigentes não aceitam a discussão, que são sectários e prepotentes». Coitada da Comunicação Social. Como se ela fosse precisa para nos convencer disso. Essa é já convicção velha e relha. Generalizada.

«Correio da Manhã»

V. D.

O NOSSO CORREIO

Desde 19 de Maio a 21 de Junho de 1988 registámos as seguintes verbas e agradecemos aos seguintes senhores:

Com 3.500\$00 — Sr. José Reis Martins, Pedrógão Grande.

Com 3.200\$00 — Sr. António A. Lopes Cardoso, Moleiros.

Com 2.100\$00 — Sr. Domingos Encarnação Nunes, P. Grande.

Com 1.500\$00 — Srs. António Dias Manso, Odivelas; José de Oliveira Medeiros, Pedrógão Grande.

Com 1.100\$00 — Rafael Dinis Melão, Vila Franca.

Com 1.000\$00 — Srs. José Simões Paiva, Vale do Rio; D. Maria da Assunção Domingues, Lisboa; Armindo Lopes, Cabeças; Manuel David Nunes Luzia, Altardo; Joaquim Henriques Eiras, Vila Facaia; Joaquim da Glória Nunes, Ribeira de S. Pedro; Jorge Alfredo Carvalho David, Torga; Álvaro Fernandes, Escalos do Meio; Cesário Lopes Ferreira, França; Artur dos Santos, Pedrógão Grande.

Com 900\$00 — Srs. Manuel Rodrigues, Derreada Fundeira; José Alves Roldão, Sertã; D. Maria Irene Alves Roldão Simões, Lisboa.

Com 650\$00 — Sr. José de Jesus Gomes, Venda do Henrique.

Com 600\$00 — Srs. Cláudio Alves Rosa, Lisboa; Ulisses Domingues Morgado, Adega; José Pereira, Coelho; António Barreto Afonso, Pedrógão Grande.

Com 500\$00 — Srs. Mário Coelho Nunes Laia, Várzeas; D. Marquitas Conceição Nunes, Corroios; Manuel das Dores Martins, Buraca; Rui Moreira da Costa, Póvoa de St.ª Iria; Abílio Barata dos Santos, Condeixa; Leonel Pedro David, Carvalheira Pequena; Manuel Vicente Tomás, Moita; Vítor Manuel Conceição Henriques, Derreada Cimeira; Fernando José Alexandre Serra, Amadora; José Silva Pereira, Fi-

gueiró dos Vinhos; Albano Silva David Conceição, Lisboa; Etelvino Nunes David, Carvalheira Pequena; António Fernandes do Jogo, Pesos; Eduardo Manuel Pinto Coelho, Pedrógão Pequeno; Eduardo Jorge Dias Francisco, Barquinha; José Henriques Barra, Lisboa; Manuel Eduardo Henriques da Silva, Pedrógão Grande; José Rodrigues Fernandes, Pesos; Adelino Fernandes, Catujal; João Cunha Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Raul Coelho, Pobrais.

Com 400\$00 — Srs. Fernando Pereira da Silva, Freixianda; José Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Albino Tomás das Neves, Mega; Joaquim Correia, Regadas; Álvaro Maria dos Santos, Barraca; Armando Fernandes da Silva, Pesos; António Barreto Antão, Várzea da Mó; Manuel Conceição Luís, Sobreiro.

Com 350\$00 — Srs. Eduardo da Silva Caetano, Bairradas; Manuel Simões Onofre, Pesos.

Com 300\$00 — Srs. Aníbal Graça Ferreira, Marinha; Libânio Lourenço Caetano, Carvalheira Pequena; Alcides José Dias Martins, Colmeal; Cassiano Sacra-

Continua na pág. 6

Os Papas da Igreja



29 — SÃO MARCELINO

Nasceu em Roma. Mártir. Eleito a 30.VI.296, morreu a 25.X.304. A perseguição do Imperador Diocleciano alcançou o máximo grau da violência, queimando igrejas e textos sagrados. Entre as vítimas S. Lúcia, S. Inês, S. Bibiana, S. Sebastião e S. Luciano.

29 — S. Marcelino

Nasceu em Roma. Mártir. Eleito a 30-6-296, morreu a 25-10-304. A perseguição do Imperador Diocleciano alcançou o máximo grau da violência, queimando igrejas e textos sagrados. Entre as vítimas S. Lúcia, S. Inês, S. Bibiana, S. Sebastião e S. Luciano.

Foi papa de 296 a 304.

Festeja-se em 26 de Abril.

O seu túmulo teve culto na igreja antiga de Roma.

Foi acusado de ser benévolo para com os apóstatas da fé cristã. Mas Santo Agostinho diz que tal acusação é falsa.



30 — SÃO MARCELO I

Nasceu em Roma. Mártir. Eleito a 27.V.308, morreu a 16.I.309. Seu pontificado depois de quatro anos de interregno, ocupou-se da difícil tarefa de obter o perdão para aqueles que durante as perseguições tinham abjurado. Nenhum concílio se podia celebrar sem a sua autorização.

30 — S. Marcelo

Nasceu em Roma. Mártir. Eleito a 27-5-308, morreu a 16-1-309. Seu pontificado depois de quatro anos de interregno, ocupou-se da difícil tarefa de obter o perdão para aqueles que durante as perseguições tinham abjurado. Nenhum concílio se podia celebrar sem a sua autorização.

Foi papa nos anos de 308 a 309.

Festeja-se em 16 de Janeiro.

O imperador Maxêncio mandou-o para o exílio.

Morreu semanas depois.

É célebre porque o seu nome foi atribuído à missa do papa Marcelo que Palestina compôs, em sua honra.

Impôs duras penas de penitência aos numerosos cristãos que tinham apostatado na perseguição de Diocleciano.

O Sacrário na Capela

Por ordem do Rev.º Pároco, e com a devida licença do Ordinário da Diocese, foi colocado no altar de Nossa Senhora do Leite, em Nodeirinho, um sacramento, de cobre martelado, estilo gótico, a condizer com o arco do retábulo, de 45x30x20, fabricado na Casa Nun'Alvares, do Porto. A píxide é também de cobre martelado. São obra perfeita e segura. Incluindo o imposto do IVA (13821\$00) e fretes (1065\$00), a despesa foi de 96186\$00. A satisfação é geral, de gregos e troianos.

Para estas despesas contribuíram já os Srs. António Correia Feitor, com 5000\$00; Joaquim Rodrigues, Joaquim Antunes, Manuel Carvalho, D. Alzira David Antunes, D. Aurora da Silva, de Nodeirinho, D.ª Zulmira Fonseca, Olga Maria Onofre, Elvira

Continua na pág. 6

As nossas visitas

O nosso muito obrigado aos amigos que nos visitaram:

Celestino Albino Dias, Graça; Mário Coelho Nunes Laia, Várzeas; Manuel Carvalho (Tapada), Ágria; Leonel Simões Nunes, Salaborda Nova; Joaquim Henriques Eiras, Vila Facaia; Vítor Manuel Conceição Henriques, Derreada Fundeira; Albano Silva David Conceição, Lisboa; Jorge Alfredo Carvalho David, Torga; Augusto Antunes da Fonseca, Barraca da Boa Vista; Álvaro Maria dos Santos, Barraca da Boa Vista; Eduardo Jorge Dias Francisco, Atalaia (Barquinha).

1.º Bispo-Conde de Coimbra

O 1.º Bispo-Conde de Coimbra acabou na pobreza.

D. João Galvão, irmão do cronista Duarte Galvão, foi frade de Santa Cruz, em Coimbra, tendo recebido o hábito de Cónego regente, em 1448. Em 1451 embarcou para Itália, como capelão da infanta D. Leonor, irmã do rei D. Afonso V, a qual ia casar com Frederico III, imperador da Alemanha. Foi recebido em Siena pelo bispo Eneas Silvio, com quem ficou a manter correspondência sobre questões de história. Aquele prelado subiu ao trono papal com o nome de Pio II e nomeou D. João Galvão seu le-

gado em Portugal e bispo de Silves, tendo sido antes escolhido para prior de Santa Cruz, cargo que exerceu pouco tempo, por causa de ser investido na dignidade de Bispo de Coimbra, com satisfação do Rei e do Papa, mas com grande oposição do episcopado português.

Pio II morreu em 1464 e sucedeu-lhe Paulo II. D. João Galvão perdeu logo os poderes de legado pontifício, com satisfação dos outros bispos portugueses. Acompanhou o rei D. Afonso V nas expedições militares a Tânger e Arzila e tão bons serviços ele prestou que o rei o elevou às honras da nobreza, nomeando-o conde de Santa Comba e depois conde de Arganil, senhor de Coja e alcaide-mor de Avô. Por carta régia de 25 de Setembro de 1472, o título ficou inerente aos bispos de Coimbra, seus sucessores.

D. João Galvão foi também do conselho de el-rei, escrivão da sua puridade, vedor-mor das obras do reino, alcaide-mor das secas das comarcas da Beira e Riba-Coa, etc., etc.

Nomeado arcebispo de Braga, cometeu a imprudência de tomar posse do cargo antes de ter recebido a respectiva bula pontifícia, que

Continua na pág. 6

CARTAS AO DIRECTOR

Buraca, 21 de Maio de 1988.

Ex.ª Sr. P.ª Aníbal:

Os meus mais sinceros cumprimentos. Faço votos para que esteja de boa saúde.

Congratulo-me com a passagem do 27.º aniversário do "Voz da Graça" pela tenacidade com que tem vindo a lutar ao longo destes anos. Gostei imenso do artigo do Sr. Baptista Nunes, inserido no "Voz da Graça" de 15 de Maio e que foca o papel importante que o jornal tem tido, não só no nosso país, como no estrangeiro. Pelo facto, parabéns aos "Voz da Graça" e longa vida ao seu director para o poder bem continuar.

Aproveito o ensejo, enviando mais dois poemas de minha autoria, um deles já anteriormente publicado no "Notícias de Pedrógão Grande," mas que se pode considerar sempre actual, dado que é alusivo à nossa terra.

Termino, renovando os meus cumprimentos, seu amigo,

Armando David

Cabaneiras, Condeixa, 22 de Maio de 1988.

Ex.ª Sr. P.ª Aníbal Henriques Coelho:

Com os meus respeitosos cumprimentos e cordiais saudações, sirvo-me da presente, para lhe enviar a pequena quantia de 500\$00 em cheque c/o n.º 26068172, do B.C.P. Português.

Para pagamento da minha assinatura do "Voz da Graça", referente ao ano em curso. Agradeço a recepção no vjornal.

Sem outro assunto, grato pela atenção dispensada.

Abílio Barata dos Santos

Catujal, 14 de Junho de 1988.

Sr. P.ª Aníbal:

Com votos de boa saúde e de

Continua na pág. 6

TERRA BELA

TERRA BELA

É AQUELA ONDE SE TÊM ALGUNS AMIGOS QUE NOS AJUDAM A VIVER SEGUNDO OS BONS MOLDES ANTIGOS, DE AUXÍLIO MÚTUO E BEM-FAZER SEJA A QUEM FOR, SEM PROCURAR CONTRAPARTIDA OU CAUSAR DOR!... SÓ ASSIM A VIDA É VIDA E A AMIZADE É LEAL E TEM VALOR.

Francisco Pires